

OS IMPACTOS DO USO PRECOCE DE CELULAR POR CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabelle Farias de Oliveira

Raphael Conn Marassi

Curso de Administração

Centro Universitário FEI

Palavras-chave: tecnologia; ensino fundamental; uso de celulares

O aumento significativo da tecnologia vem proporcionando mudanças nos hábitos familiares. No que se refere ao uso excessivo de dispositivos móveis por crianças, tem sido comum se deparar com este público usando um *tablet* ou um celular como ferramenta de entretenimento em horários por vezes inapropriados, como na hora da refeição, ou quando os pais se deslocam no trânsito para que a criança não cause qualquer incômodo (Fernandes, 2018, *apud* MOREIRA et al., 2021 p. 5), sendo estes alguns exemplos de como o uso precoce das tecnologias está se difundindo.

Crianças na fase do Ensino Fundamental estão entre a idade de 6 a 14 anos, ou seja, ainda se encontram em fase de construção da maturidade emocional e social, portanto podem ficar vulneráveis a uma situação com maior probabilidade para sofrer influências que contribuam tanto positivamente quanto negativamente. O cérebro humano está em processo de desenvolvimento até a faixa dos 25 aos 30 anos, como a região do córtex pré-frontal, que é responsável por controlar impulsos humanos, fazer julgamentos, se concentrar e fazer escolhas, como explica o médico Rodrigo Machado, do Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo (BIERNATH, 2022).

A utilização das redes sociais, jogos e plataformas causa reações no corpo humano, como um processo químico através da dopamina, a qual é estimulada por interações digitais e liberada pelo neurotransmissor, provocando a satisfação e o prazer (PAGNO, 2023). Imaginando o cérebro de uma criança ainda imaturo nessa faixa etária sendo exposto a milhares de estímulos prazerosos transmitidos pelo celular, a probabilidade de consequências negativas para o desenvolvimento infantil se torna muito maior.

O uso excessivo dos celulares pode prejudicar a construção de habilidades sociais e emocionais da criança, visto que substitui interações face a face. Para o pesquisador Guerra (2012) citado por Uchoa (2023), a principal consequência social imediata é que muitos acabam “trocando” os amigos reais pelos virtuais e optam por se divertir com jogos de computadores e videogames. E quando focados constantemente nas telas, podem se tornar menos sensíveis às emoções e experiências dos outros.

Em entrevista, Jackeline Damasceno, professora do Ensino Fundamental da Escola Metropolitana Paulinense, afirma sobre seus alunos: “Antes da pandemia, as crianças tinham mais foco, elas participavam muito mais das aulas, reclamavam menos, tinham mais autonomia e sabiam fazer coisas do tipo amarrar um tênis, pular uma corda e correr com mais facilidade”. Ela acredita que a tela acabou “robotizando” as crianças, não só na questão da perda de autonomia, como também em como se tornaram mais críticas em todas as situações e na socialização entre os colegas de turma. Eles até têm um grupo no WhatsApp, no qual parecem conversar mais do que pessoalmente.

“Um outro ponto importante é o vício ortográfico, agora eles querem escrever tudo com abreviações. Atualmente estou com a turma do quinto ano e vejo muitos erros de português, gírias e abreviações das palavras. Por conta do uso muito constante das telas, eles acabam levando isso para o dia a dia. Então, eu vejo que nesse processo da alfabetização da escrita atrapalhou muito, e acredito que se continuar dessa forma ainda vai atrapalhar muito mais”, finaliza Jackeline.

Fernando Salvi Marassi, coordenador de Inglês de um grande colégio particular na zona sul de São Paulo, relata sua percepção sobre o uso precoce do celular pelos alunos do ensino fundamental: “A tecnologia é uma forte aliada na área da educação, porém fomos e ainda somos bombardeados com inúmeros recursos e programas, e não fomos ensinados a lidar com toda esta gama de informações apropriadamente. O tempo de tela das crianças hoje em dia é muito grande, e gasta-se este tempo com jogos e redes sociais, e muito pouco com recursos educacionais. Este tempo de tela excessivo causa vício e danos para a saúde e não há um controle do uso do celular por parte dos pais, fazendo com que a atenção devida à educação escolar seja desviada”.

Os avanços tecnológicos têm proporcionado às crianças um acesso cada vez mais fácil a telas digitais. Entretanto, não existem métodos ou leis capazes de impedir ou restringir essas interações. Assim sendo, torna-se fundamental que os pais orientem seus filhos para que o uso dessas tecnologias não comprometa sua segurança e desenvolvimento. O papel dos pais na supervisão e na contribuição de hábitos saudáveis sobre o uso

de celulares, *tablets* e computadores pode garantir que as crianças desfrutem dos benefícios da era digital sem que isso prejudique seu bem-estar e crescimento dentro das escolas e em todo seu convívio social.

Referências

BIERNATH, André. Como uso excessivo de celular impacta cérebro da criança. **BBC News Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60853962>. Acesso em: 21 abr. 2024.

MOREIRA, Larissa Et al. Consequências do tempo de tela precoce no desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/obv7sldihzehdosd3emgu6uz3m/access/wayback/http://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/37372/pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021. Doi: 10.1590/1413-81232021263.00602019. Acesso em: 21 abr. 2024.

PAGNO, Marina. Celular é o novo cigarro: como o cérebro reage às notificações de apps e por que elas viciam tanto. **GI**, 2023. Disponível em: <https://gi.globo.com/saude/noticia/2023/02/13/celular-e-o-nov>. Acesso em: 21 de abr. 2024.

UCHÔA, Maria Adriana da Silva. A preferência das crianças em detrimento do brincar com materiais do seu cotidiano escolar: um estudo de caso no centro de educação infantil moura Brasil, Fortaleza, Ceará. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, v. 9, n. 5, p. 410-424. 2023. Doi: 10.51891/rease.v9i5.9697. Acesso em: 21 abr. 2024